

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 576

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franco de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazill, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte. ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 5 DE DEZEMBRO

Londres, 3 de Novembro, 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

(Conclusão)

«Examinou S. M. com grande interesse os tres monticulos, um dos quaes, attribuido a Hector, foi excavado pelo celebre anthropologista Sir John Lubbock, e se achou conter cacos de louça do quatro seculo antes de Christo; assim aquelle tumulo não pode aspirar a mais alta antiguidade. Examinou, de mais S. M. mui mudamente o pequeno acropolis á extremidade das alturas, que por tanto tempo foi considerado como o Pergamus de Troya; em quanto uma inscripção achada e publicada por mim (veja-se a minha *Troya e seus Restos*) prova ser Gergis. Mas quando S. M. viu que o termo medio de profundidade da accumulacão de entulho ali não passava de pé e meio, e que só contava fragmentos de louça Grega do 2º ate 4º seculo antes de Christo; demais, que nenhum dos muros pode aspirar á denominação de cyclopios; e finalmente, quando considerou, que a distancia deste pequeno forte ao Hellesponto é de 4 horas (ou legoas) e meia; em quanto, por todas as indicações da *Alliada*, a distancia entre Ilium e as embarcações Gregas era apenas mui curta e não podia passar de uma hora de caminho, tem de rejeitar peremptoriamente a theoria de Troy-Bunarbashi.

«Depois de termos tomado refeição debaixo de uma arvore, ás quarenta Fontes, voltámos á Bahia de Besika, onde, ás 4 da tarde, embarcámos no *Aquila Imperiale*, que por ordem de S. M. vogou para a Ilha de Tenedos. Tinhamos ali desembarcado apenas, quando Mr. Gersaglia o Agente do Lloyd Austriaco, se offereceu como guia ao Imperador, e lhe mostrou a pequena villa de Fremehouse, contendo 5.000 habitantes, e um miseravel forte que parece haver sido edificado depois da occupação Turca. Ao ver aqui

e ali, na calçada e nas paredes fragmentos de escultura Greja, apontou Sua Majestade para elles, e disse.—«Tenedos deve haver sido em algum tempo uma ilha rica e prospera, e deve baver existido um tempo em que o sitio das casas de pás actuaes era occupado por esplendidos edificios e templos.»

«Perguntado por Sua Majestade se podia indicar o sitio do templo de Apollo, Mr. Gersaglia immediatamente apontou para um logar plano, e disse:—«Segundo a descripção que Homero nos dá da sua situação, o logar delle, é necessariamente naquelle sitio.»—O Imperador riu ás gargalhadas; e prudentemente reflexionou, que Homero só uma vez menciona a Ilha de Tenedos, e apenas allude a um templo de Apollo, ahi, dizendo, que esse Deos reina poderosamente em Tenedos.

«Voltámos aos Dardanellos ás 9 da noite, onde o Imperador, esta manhã, ás 7 1/2 me fez a honra de visitar-me no miseravel Hotel do Hellesponto, onde estou alojado. Uma hora depois, embarcou Sua Majestade com sua comitiva a bordo do *Aquila Imperiale*, que partiu immediatamente para o Tyraco.»

Eis ahi a traducção fiel da interessante carta, que me parece deverá ser lida com interesse no Brazil, e por isso fiz della o principal ponto desta correspondencia hoje.

II.—Um facto de consideravel importancia ou interesse para nós Cathólicos, é a morte do Cardeal Antonelli no dia 6, da qual já ahi saberám, pois é noticia que não deixará de ter sido communicado pelo telegrafo. O correspondente do *Times* em Roma communicou-lhe, que o Cardeal fallecera n'aquelle dia ás 3 da manhã. Diz tambem, que Sua Eminencia não se persuadia que a sua molestia era tão grave, apezar de os medicos do Papa e delle Cardeal lhe terem declarado que o ataque era mortal. Nos tres dias antes da sua morte tinha trabalhado nos seus deveres ordinarios, e vindo trabalhar e despachar, com o Pontifice no dia 5 mesmo á noite; e na vespera, dia 4, tinha recebido o Barão de Baude, o novo embaxador de França. No mesmo dia 5 á noite, tinha esta-

do com o Papa, dando-lhe conta do dinheiro recebido dos peregrinos Hispanhoes. Foi então mesmo que o assaltou um severo ataque da doença no peito, e tiveram de transportar-o para o seu quarto. O Papa mandou chamar á pressa os dois medicos, que depois de consultarem entre si; declararam ao Cardeal que estava a ponto de morrer, e elle ainda não queria acreditar; recebeu com tudo os Sacramentos, e então falleceu immediatamente. Havia porem, antes mandado pedir humilmente ao Pontifice perdão de tudo em que o podesse ter offendido ou desgostado, ou faltado ao seu dever. Diz-se que por disposição do Pontifice, Monsignor Vannutelli tomará conta dos negocios actualmente, succedendo nisso ao Cardeal.

O *Times* de hontem, por sua parte faz um artigo directivo o mais infame a respeito da morte do Cardeal repetindo e regozijando-se cynicamente de todas as injustiças, usurpações, roubos, etc. á Igreja; olhando tudo, já se sabe, como triumpho Protestante.

Nos negocios do Oriente ajustou-se armistício que começou no principio deste mez, a ver-se no entanto se arranja a paz.—

A. R. SARAIVA.

Os enterros civis considerados no ponto de vista religioso e legal

III

O enterro *civil*, que não merece senão o desprezo dos homens religiosos, tem perventura direito a algumas atenções da parte da sociedade civil? Não.

Em toda a sociedade civil, e particularmente na nossa, os funeraes dos cidadãos como um acto essencialmente religioso. Antes da invasão das vergonhas doutrinas do materialismo, cuja funesta influencia cresce todos os dias, tudo nos funeraes era do expediente da religião; o corpo, órgão da alma, era confiado aos cuidados da Igreja, que tinha sido a mestra e directora da consciencia.

Debaixo de pretextos trivols o estado

está em vespervas de uma grande ventura.

Candido olhou fixamente para a velha, e ficou como espantado, esperando que ella pozesse bem claro o seu pensamento.

—Sim, tornou Irias; é de ti mesmo: é de ti mesmo que eu fallo.

—De mim mesmo, senhora?!?!

—Sim; de ti mesmo.

—Uma grande ventura para mim?...

—Quantas vezes queres que t'ò diga?...

—E não estaes zombando?...

—Não, de modo nenhum.

—E essa ventura...

—Adivinha-a.

O mancebo com um sorrir convulsivo nos labios, com os olhos em lagrimas, cheio de ardor e de felicidade, com as mãos postas e trementes, e um pouco curvado para a velha, exclamou:

—Vós descobristes, minha mãe!...

Sua exclamação foi um grito sahido d'alma: Irias respondeu meio sentida:

—Não é isso.

Candido, como fulminado por um raio, abandonou-se dolorosamente na cadeira, e disse:

—Vós zombastes de mim, senhora.

—Pois além d'essa, não ha mais nenhuma esperanca em teu coração?...

—Nenhuma, nenhuma absolutamente.

A velha, talvez para deixar a Candido tempo de serenar-se, guardou silencio por alguns minutos, e proseguiu depois:

tem usurpado á Igreja, em parte, os direitos de sepultura; não é aqui logar de nos occuparmos d'este assumpto; mas apezar de tudo o estado não deixou nunca de considerar os funeraes como um acto religioso. Isto é tão verdade, que a ordem dos funeraes é regulada, na provincia, pelos ministros do culto, e que em Pariz os negocios que dizem respeito a um enterro são tratados em presença dos representantes de diversos cultos reconhecidos pelo estado.

Resulta d'aqui, que é um dever para o estado respeitar e fazer respeitar os funeraes d'um cidadão, em quanto esses funeraes guardarem a forma religiosa, por que são então a funcção de um culto reconhecido pelo estado e ao qual elle é obrigado a dispensar a sua protecção.

Mas se os funeraes, em vez de serem um acto religioso, se tornam, ou pela vontade do defuncto ou de sua familia, um acto anti-religioso, manifestamente hostil á religião, o estado não tem obrigação de respeitar nem de fazer respeitar esse acto. E' o caso em que está o enterro *civil*, que se não liga a algum dos cultos reconhecidos pelo estado. Desafio os inventores e os adeptos d'esta invenção a provar que o estado tem obrigação de dispensar-lhe as suas homenagens. O seu unico dever consiste em vigiar que o cadaver seja devidamente enterrado dentro do praso marcado nos regulamentos de policia sanitaria; o seu direito limita-se a determinar a hora e o modo do encovamento, conforme julgar conveniente no interesse da salubridade e tambem, como vamos ver, no interesse da moralidade publica.

Vou mais longe ainda: pretendo que a protecção de que o estado está obrigado a rodear os cultos reconhecidos por elle, exige que não conceda aos enterros, dito *civis*, mais do que stricta tolerancia. Nós o dissemos já, o enterro *civil* é por si mesmo um ultraje directo e o mais sangrento de todos os ultrajes, dirigido da borda da campa á fé, ás esperanças e ao culto dos Christãos.

Explica-se até certo ponto que as palavras de impiedade se encontram algumas

—Pois espero, Candido, que sejas feliz bem cedo.

—Vós esperaes, não duvido; mas quantas vezes na vida a esperanca não é sómente uma illusão?...

—Meu filho, eu devo dizer-te que essa misantropia que te amortece, esse desespero que te vae consummindo, offende a Deus Nosso Senhor.

—Deus lê no meu coração, e sabe que eu nada esperando dos homens n'esta vida, espero tudo d'Elle na outra.

—E julgas-te com razões bem fortes para nada esperar dos homens, e te dizes tão sem remedio desgraçado?

—Creio que sim, minha mãe.

—Creio que não, meu filho.

—Oh, senhora! queis que eu não veja o que tenho diante dos olhos, e que eu não sinta o que me peza dentro d'alma?...

—Não; mas quero que um quadro, que é sómente triste, não o faça tua imaginação pavoroso e horrivel.

—Sim... tendes razão, exclamou o mancebo com um sorrir de acerba ironia; tendes razão... eu sou muito feliz!...

A velha fez um movimento de impaciencia.

—Eu sou muito feliz!... tornou o mancebo com nova amargurada ironia.

—Candido!...

—Sim! muito feliz!... pois então?... é verdade que a minha vida foi um crime, meu nascimento um documento d'esse crime, meu primeiro vagido o sentimento

23

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

[Continuação]

XII

A velha.

A tarde estava no seu começar.

Candido, que n'esse dia se recolhera muito mais cedo do que costumava, e que subira ao seu modestissimo aposento, ouviu gemer a escadinha do velho sotão sob o pezo de alguém, que subindo vinha: pouco depois mostrou-se além da porta uma cabeça branca, e brilharam dois olhos verdes, e a velha Irias disse:

—Venho conversar, meu filho.

Isto dizendo entrou, e foi sentar-se na cama do mancebo, a quem deixou a cadeira, que unica havia no sotão.

Estiveram ambos guardando silencio por algum tempo, o moço pensativo, e como sempre melancolico, e a velha com as ru-

gas do semblante menos salientes talvez pela expansão de algum prazer.

—Não te admiras, perguntou finalmente Irias, de me ver a mim velha, que me vou despedindo da vida, e me avisinho da morte, alegre e prasenteira, ao pé de ti, moço, que ainda olhas para diante, e tens um futuro para viver, e estás com todo tão abatido e triste?... esta velhice que se sorri junto da mocidade, que geme, é uma coisa pouco commum na natureza, não?...

—E' assim, respondeu Candido; seja qual for a razão d'isso, eu dou graças a Deus pelo prazer de minha mãe.

—Mas tambem é preciso que tu saibas o que hoje não sabes ainda, e o que todavia se envelheceres, sentirás como eu sinto. A velhice, meu filho, a velhice, que o mundo chama egoista, não tem alegrias por si, sabe sómente alegrar-se pelos outros; os paes se sorriem com a ventura de seus filhos; e aquelles que não tem filhos, amam sempre e muito alguém, e se sorriem com a ventura do seu alguém.

—Portanto alguém que minha mãe estima muito, acaba sem duvida de alcançar uma boa ventura?...

—Ou pelo menos não está longe de alcançal-a.

—Outra vez graças a Deus, minha mãe.

—Pois agora dá graças ainda uma terceira vez, porque já deves ter adivinhado quem é o meu alguém; quem é esse que eu amo como se fora meu filho, e que

vezes sobre os labios de um homem cheio de vida e arrastado pela fuga das paixões; mas a blasfemia sabindo d'um coração esfriado pelas aproximações da morte, a negação de Deus na hora mesmo em que se vai comparecer na sua presença, é o supremo attentado de impiedade, e é este acto repellente e odioso entre todos que o enterro civil se propõe manifestar á face da sociedade.

O estado não deve portanto permittir-o, sobre pena de faltar ao seu dever para com a consciencia da immensa maioria dos cidadãos; o estado tem obrigação de intrepôr a sua mão entre o insultador e as coisas eminentemente respeitáveis que este pretendente cobrir publicamente com o seu despreso. E, digamos de passagem, não é uma vergonha ver as pompas dos funeraes estabelecidas d'accordo pela Igreja e pelo estado reduzidas a taes indignidades? E, porque um homem teve a sacrilega audacia de negar a Deus no seu leito de morte, é motivo para que se faça, em pleno dia, um fastoso cortejo a esta coisa ignobil e repellente que se chama o seu cadaver?

A noite e um carro de taipaes lhe basta...

Coimbra, 30 de novembro.

(Do nosso correspondente.)

A' hora em que lhe escrevo (8 da noite) todos os estudantes do lyceu e os da Universidade formando um cortejo de mais de 2.000 pessoas percorrem as ruas da cidade com filarmônicas á frente, e fazendo estrondear os ares com foguetes e morteiros, dando vivas e morras, á luz sinistra de muitos archotes, similhando grande revolução.

O corpo academico tendo pedido feriado para o dia 1.º de Dezembro, e não o obtendo, reuniu-se no theatro academico, resolvendo fazer esta manifestação inesperada.

Tendo conhecimento mais tarde de que o ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Mamede, presidente da camara dos deputados acabava de chegar a esta cidade, foram com todo o apparato citado, cumprimentar aquelle cavalheiro. O fim era obter o feriado, e dar cheque no snr. vice-reitor. Mas a brisa não pediu nada. Com o snr. Mamede estavam os snrs. drs. Lourenço e Fernando de Mello, governador civil. Estes cavalheiros tornaram a mandar entrar a comissão, e prometteram-lhe o feriado, dizendo-lhe que iam telegrafar para Lisboa, sem demora, e que o feriado era certo.

Lem, 1 de dezembro.—E assim foi. Tivemos hoje feriado, como era de justiça. Bem hajam os snrs. drs. Lourenço, Fernando e Mamede, que parece o tinha já no bolso, mas queria ser... cumprimentado. Quando a academia, na sua quasi totalidade, regressava ao theatro academico, deu morras, durante o transito,

de um castigo; é verdade, que apenas vi a luz, foi por minha mãe repellido... engeitado... lançado fóra por minha mãe!... mas que importa isso? Sou muito feliz!...

Irias ficou em silencio olhando para Candido, que continuou.

—Tinha porém havido um erro na minha fortuna: repellido por minha mãe, achei eu uma mulher que me deu seu leite, a metade de seu pão e todo o amor de seu coração; e eu vos achei, senhora; mas, para corrigir-se esse erro, aos treze annos de idade um homem, que não era meu pae certamente, um homem, de cujo semblante austero e vestidos negros, me hei de lembrar sempre, arrancou-me de vossos braços, e lançou-me dentro de um navio, e no dia seguinte eu vi desaparecer a meus olhos a terra de minha patria!... Por consequencia eu sou muito feliz!...

A velha parecia de plano querer que o mancebo fosse derramando toda sua amargura para depois fallar por sua vez, e foi portanto ouvindo silenciosa aquella historia, que, sem duvida, já tinha ouvido cem vezes.

—E lá na terra estranha, proseguiu Candido, lá, quando eu começava a comprehender que vivia, e que era homem, para que nada eu comprehendesse, minha vida era um misterio, e entre os homens todos era eu um homem isolado, só, sem um laço no mundo, sem uma doce recordação no passado, sem uma esperança delectosa no presente, sem uma espe-

aos ibéricos e vivas aos dadores do feriado. No academico houve em seguida sessão, pronunciando-se discursos entusiasticos, e resolvendo solemnizar o melhor possivel o dia d'hoje para se mostrar, que o seu fim não era o feriado, que já tinhamos, mas sim manifestar o seu patriotismo. Resolveu-se dar esmollas aos pobres, e um sarau hoje no academico. Já estão tomados todos os logares. Daremos conta.

A'manhã temos a 1.ª representação da zarzuela no D. Luiz. Em seguida haverá mais tres.

Na igreja de S. Pedro houve ha dias uma missa por alma do cardeal Antonelli, mandada celebrar pelos estudantes de theologia, a qual esteve muito concorrida.

O duque marechal de Saldanha não teve nada, porque... não rendeu feriado que os rapazes pediram!...

Tem chovido muito e ventado mais. Hontem pairou sobre a cidade uma grande trovoadá. O Mondego vae caudaloso; os campos marginaes estão alagados. Ha prejuizos nas arvores e hortas.

Estão outra vez desertas algumas cadeiras de Direito. Foi-se o snr. Dias Ferreira, que nos fez muita falta, e que nós amavamos, porque era um lente *comme il faut*. Foi-se o snr. Cortez, e fallou-se n'outras saídas. Elles divertem-se...

Nas outras faculdades tem corrido melhor o ensino, não havendo d'estas deserções. Na de theologia está todo o pessoal sempre a postos. Mas os estudantes é que raream. Nos bancos das aulas do 5.º anno vemos tres academicos!

A causa d'isto foi o jury do exame d'Hebreo reprovar todos os examinandos, impossibilitando-os d'ir ao 5.º Foi duro!

Se tencionavam difficultrar o exame prevenissem os estudantes

## GAZETILHA

**Collegio do Espirito Santo.**—Os padres d'este excellente collegio acabam de comprar um bello predio situado em Infias, com quintal para a nova rua que conduz á Senhora Á Branca, no terreno fronteiro ao palacete do snr. Simões. Ali vão edificar a nova casa para o collegio, que deverá ser feita com todas as commodidades necessarias. Como, porém, a construção tem de ser demorada, vão proceder já á factura d'um segundo andar n'uma das casas compradas, para accommodar uma secção dos seus alumnos; de modo que para o seguinte curso ficam habilitados a receberem mais 20 ou 30 internos, podendo assim satisfazer varios pedidos que tem havido para admissão de alumnos. Damos esta boa nova aos chetes de familia, prevenindo-os para que se apressem a requerer com o devido tempo.

—O digno e sollicito director d'aquelle acreditadissimo estabelecimento litterario,

rança passageira no futuro: sim, o navio que me levava aportou ás terras de Portugal; uma familia carinhosa, mas que eu não conhecia, foi a bordo receber-me: cresci, desvelaram-se em educar-me; essa familia, que pouco tinha para si, deu-me mais instrucção que a seus filhos, nada me faltava, e eu não podia saber d'onde tanto me vinha. Oh senhora!... exclamou o mancebo, esquecendo a ironia amarga com que até então fallára, será pois felicidade essa riqueza no meio de tanta miseria?...

A velha não respondeu.  
—Oh!... comprehendei vós acaso como é que soavam na minh'alma esses nomes sagrados de—meu pae! minha mãe!—que chegavam ás vezes a meus ouvidos, sahidos do coração de meus camaradas, que tinham uma mão de pae para beijar, e um seio de mãe para receber-os?... com que dolorosa impressão eu, desterrado da mais bella das patrias, via no meio das agitações politicas, no correr dos perigos, os homens animar-se e progredir, arrostar tudo pela gloria da terra de seu berço, e entusiasmados ferver-lhes o sangue ao só escutar dos hymnos patrioticos?... e comprehendei emfim, senhora, como se me enregelava o coração, quando eu pensava n'esse misterio indecifrável, que envolvia o meu passado, e obscurecia o meu porvir?... Orfão e desterrado, sem saber nem ao menos de mim mesmo, eu devia considerar-me munto feliz, não é assim?...

desejando que os seus alumnos tambem se associassem aos collegas da classe escolar, no regosijo pelo anniversario da restauração de Portugal, e não podendo os meninos sair do collegio, em razão do tempestuoso do dia, proporcionou-lhes um bello recreio, que durou 3 horas, constando de diversões musicas e exhibições opticas por meio da lanterna magica.

—Um joven inglez, um dos professores ultimamente chegados, lembrou-se de construir um theatrinho portatil, para os alumnos se exercitarem a fallar em publico, e ao mesmo tempo terem um passatempo agradável.

E' inquestionavel que o collegio do Espirito Santo se acha á altura dos melhores estabelecimentos litterarios do seu genero no estrangeiro.

**Ações dignas de louvor.**—Temos, por muitas vezes, fallado em nosso jornal dos importantes donativos que um cavalheiro d'esta cidade, o ex.<sup>o</sup> snr. Fulgencio José da Costa Guimarães, distincto pelas suas excellentes qualidades, tem feito a varios estabelecimentos, e sobretudo a algumas igrejas, irmandades, confrarias e imagens.

O que elle fez ha pouco em veneração e culto da Imagem do Coração de Maria, erecta na capella de N. S. A Branca d'esta cidade, merece as honras a que tem direito os homens que de similhante modo manifestam suas crenças.

Tendo, não ha muito, adornado o altar com varias prendas de valor e estima, como uma linda alcatifa, uns excellentes ramos de flores artificias, etc., etc., primou a sua devoção em dar para o mesmo altar da Virgem uma bordadura a ouro em cortina de velludo, que brilhará entre profusão de luzes, flores e adornos no dia 8 do corrente.

E' digno portanto da estima e consideração que gosa.

A sustentação do culto religioso com o maior esplendor possivel, é de certo um dos actos que enobrece quem o pratica e força os outros a proporcionalmente imitar igual exemplo.

Honra, pois, e louvor a tão zeloso crente, a tão fervoroso devoto.

**Já falleceu.**—Já falleceu a pobre mulher que foi na passada terça-feira atropellada em Frossos, facto que já narramos.

Logo que expirou foi conduzida para o Hospital de S. Marcos, onde se procedeu á autopsia do cadaver.

O criminoso ainda anda a monte.

**Missa na Penha.**—A missa que se celebra, em todos os domingos, no extincto convento da Penha d'esta cidade, é offerecida por todos os devotos que concorrem com suas esmolas e serviços para a conservação do culto da mesma igreja.

**Não é verdade.**—O correspondente d'esta cidade para o «Commercio Portuguez», na sua carta de 28 de novembro, inserta em o n.º 77 d'aquelle excellente diario, afirma que o snr. arcebispo de

A velha obstinava-se em não cortar o fio das reflexões do mancebo.

—Pois no meio d'essa minha tão grande felicidade, senhora, vinha um menino que me era parceiro nos estudos e nos brincos, e me perguntava: «Candido, quem é teu pae?...» Vinha depois logo outro que me fallava assim: «Candido, tu não tens mãe?...» Vinha logo apoz um terceiro que me dizia: «Candido, porque tão pequeno deixaste a terra onde nasceste?» E eu só lhes respondia: não sei. E vinham depois um, dois, vinte outros que me perguntavam: «como te chamas?... Candido de quem?» E eu que não tinha nome de familia, eu que sou só no mundo, lhes respondia sempre:—Candido—só.—E sabeis, senhora, o resultado de tudo isto?... é que apoderou-se de mim a convicção, de que eu era, de que eu sou o somenos de todos os homens; porque entre todos os homens não ha um só, que, como eu, não tenha pae, não tenha mãe, não tenha nome, nem passado, nem futuro!... oh! que até me quizeram roubar aquillo, que a ninguem se nega... uma patria!...

Irias nem se moveu á vista do exagerado quadro d'aquelle desgraça, que a imaginação ardente do mancebo traçava com tintas tão medonhas; Candido fallou ainda.

—Quereis, senhora, que vos repita ainda outras provas de minha pretendida felicidade?... quereis que eu pize minhas feridas?... eu o farei. Aos dezoito annos de minha idade vestiram-me vestidos negros, enrolaram de fumo o meu chapue,

Braga, D. João Chrysostomo, quando recebeu noticia da morte do snr. arcebispo primaz, D. José, deu as suas providencias e saiu depois do jantar para a sua quinta de Cabanas.

Gra isto é inexacto, e bem convencido da sua inexactidão estava o illustre correspondente, quando, para dar largas ao odio figadal que parece votar ao benemerito prelado que tão dignamente rege os destinos d'esta archidiocese, avançou aquella asserção estranhamente insensata.

O correspondente não se lembrou, por certo, que o «Commercio Portuguez» é tambem lido em Braga, onde todos sabem que o Paço archiepiscopal está situado no centro da cidade, e que para o prelado d'elle sair para a sua quinta de Cabanas tinha de atravessar uma extensão de dois kilometros, proximamente, o que só faz de sege.

A noticia que o correspondente refere, e a que alludimos, em nada desdoura os provados dotes imaginativos do auctor, porque só elle andava com os olhos abertos na occasião em que se deu o facto.

Os fazedores de novellas costumam prender a attenção dos seus leitores pelo enredo, segundo o grau da verosimilhança d'este: o illustre correspondente, a quem para isto não falta talento, foi porém infeliz n'este seu arremedo a novella, que, peza-nos dizel-o, só teve em vista satisfazer a sua animosidade injustificavel.

O que nos surprehende, é que o correspondente nem ao menos se lembrasse da taugente do = constanos, diz-se, etc.; mas antes assevere o facto com a segurança de quem está supremamente bem informado; assim como o faz do que se passava dentro do paço, como se assistira á reunião que alli teve o cabido com o prelado.

Como entia *rationis* é apreciavel.—O prelado tira forças da sua tristeza, e continua o despacho. Terminado este, vae jantar; e como não pôde supportar a toada lugubre dos sinos, que tinham começado a *importunar*-o ás 3 horas, quer fugir para Cabanas. Mas como fazel-o, se as janelas e portas estão fechadas em signal de luto, e se acha já afixado aviso de que s. ex.<sup>a</sup> está de nojo?... Nada mais facil. Surge por encanto o correspondente do «Commercio Portuguez», que adivinhando o trance afflictivo de s. ex.<sup>a</sup>, requisita aos deuses o carro de fogo, e... ah! vae para Cabanas o bom do prelado. Isto passou-se tanto em segredo, que nenhum mortal chegou até a suspeitar da maravilha.

Custa-nos a acreditar que um espirito esclarecido, como é o correspondente, desça a coisas tão pequeninas... tão pequeninas...

**Declaração.**—O artigo editorial do nosso n.º do dia 2 do corrente, refere-se ainda á apostasia do dr. Richoso. Fazemos esta declaração por se haverem suscitado duvidas sobre a sua interpretação.

e quando eu perguntei o que queria isso dizer, responderam-me: «morreu teu pae!» Ouvistes bem, senhora?... era meu pae que tinha morrido; meu pae, que nunca me havia abençoado!!!

A velha não pronunciou uma só palavra.

—Depois deram-me uma bolsa cheia de oiro, embarcaram-me em um navio, e... se houve dia em que o prazer do coração correspondesse ao sorrir dos labios, foi aquelle em que eu vi de novo as terras de minha patria! oh!... meu primeiro, e meu unico dia de ventura foi esse, e antes d'esse, e depois d'esse nenhum outro. Eu cahi em vossos braços, corri a ver os logares testemunhas de meus brincos infantis: mas passada a hora do entusiasmo... eu achei o vazio dentro de mim: eu era ainda como dantes, e como hoje, Candido—só.—Eu não tinha encontrado minha mãe!

O moço respirou o pressentimento, senhora, no meio de minhas reflexões e maguas, longe da patria, quando eu pensava no misterio de meu nascimento, e no segredo de meu nome, uma esperança me animava; eu contava de volta á terra de meu berço, achar os braços de minha mãe abertos para me receber! ah! e eu não achei minha mãe!... eu a chamo de balde ainda!...

(Continua)

**Esclarecimentos.** — Informam-nos pessoas que presenciaram o atropellamento de que já demos noticia, que o facto se deu na extrema da freguezia de S. Jeronymo, e começo da de Frossos, e que n'esta ultima foi o cavalleiro prezo. Os policiaes d'entre os quaes o criminoso se evadiu, eram pois pertencentes a Frossos.

**Theatro.** — Dizem-nos que em a noite do 1.º de dezembro houve espectáculo no theatro de S. Geraldo. Nada dizemos sobre o que alli se passou, porque não mandaram ao nosso escriptorio bilhete de entrada. O proprietario do «Comercio do Minho» é editor de dois jornaes, e de nenhum recebeu bilhete.

**Collegio Minerva.** — Sob a direcção do sr. padre Manoel Alves de Castro, acaba de ser fundado um novo collegio que se designa *Collegio Minerva*.

E' fundado pelo professorado que constitua o corpo docente do Collegio de S. José, no qual apenas ficaram os snrs. Capella e dr. Patrocio da Costa.

Este novo estabelecimento será instalado na rua de S. Faustino (entre o campo das Theresinhas e Guadalupe).

Desejamos-lhe longa existencia e todas as prosperidades.

**Obito.** — Na manhã do dia 1 falleceu em Lisboa o sr. Luiz de Mello Breyner, conde de Sobral.

**O dia 1 de dezembro.** — Em rasão do tempo horroroso que fez na sexta-feira, o anniversario da nossa gloriosa restauração em 1640 não foi tão ruidosamente festejado como era d'esperar. Das 4 bandas de musica que tinham de percorrer as ruas, e que são de fóra da cidade não puderam pela mesma rasão vir: foram pois só as duas bandas da cidade que de manhã deram as corridas. Ao meio dia e á tarde tocaram debaixo da arcada da Lapa.

Depois das 3 horas deu-se principio ao *Te-Deum*, que foi entoado pelo ex.<sup>mo</sup> deão da Sé. A musica era da capella da mesma cathedral. Não houve sermão, porque o prégador, que era o sr. abbade de S. Nicolau do Porto, não ponde chegar a tempo, em consequencia do desabamento d'uma trincheira na via ferrea do Minho, o qual ja noticiamos.

O templo da Sé achava-se vistuosamente decorado com damascos e bandeiras.

A' noite appareceram illuminados alguns estabelecimentos publicos e muitas casas particulares.

A'cerca dos festejos em Lisboa, diz o «J. da Noite»:

A pesar de continuar desabrido e tempestuoso o tempo não impediu esta circumstancia que ao alvorecer do dia, grande quantidade do povo se agglomerasse em frente do palacio do conde d'Almada onde os conjurados Pinto Ribeiro, D. Miguel d'Almeida, D. Antonio de Saldanha, D. Luiz da Cunha, o arcebispo de Lisboa, D. Antão d'Almada, D. Jorge de Meilo e seu irmão D. Francisco, D. Rodrigo de Sá, D. Miguel d'Almeida, D. Antonio Tasso, D. Alvaro d'Abranches e outros, conseguiram levar a effeito com o mais brilhante resultado a restauração de 1640.

Logo ao romper do dia subiram ao ar repetidas girandolas de foguetes e repicaram festivamente os sinos das parochias.

O largo em frente da casa estava adornado de mastros com bandeiras e galhardetes.

Em muitos pontos da cidade houve eguaes demonstrações e vêem-se embandeiradas diferentes ruas e edificios. Na Sé patriarchal assistiu a commissão 1.º de dezembro ao solemne *Te-Deum*. No templo, além das autoridades civis e militares, varios funcçionarios e magistrados, estavam os vereadores das camaras de Lisboa, Belem e Olivaes e diversas corporações. Durante o dia distribuiram-se em algumas freguezias budo aos pobres e percorreram as ruas varias philarmonicas tocando o hymno da restauração, e lançando foguetes.

No templo de S. Bento a sociedade de S. Bento de dezembro realisou uma brilhante e patriótica. Na rua de Marcos Barreiro houve musica á alvorada, salva de morteiros e budo. Na igreja da Conceição Nova cantou-se *Te-Deum* e houve á tarde novena e sermão commemorativo da independencia. Na festividade da Conceição. Velha, a pratica allusiva ao memoravel feito foi do desembargador Garcia Diniz; a do Socorro pelo rev.<sup>o</sup> padre Sargedas e a dos Anjos pelo rev.<sup>o</sup> Pires Monteiro.

No *Te-Deum* em S. Pedro de Alcanta-

ra officiou o novo prior que tomou hoje posse.

A' noite houve illuminação a gaz no palacio do conde de Almada e nos edificios de varias associações.

No theatro de D. Maria II houve recita de gala a que assistiram a sociedade 1.º de Dezembro: no velho circo, representou a companhia do Principe Real um drama relativo ao facto da restauração: no theatro da Rua dos Condes, outro no mesmo sentido, do sr. Eduardo Coelho, *Oppressão e liberdade*; no theatro Garrett, uma sociedade de curiosos representou o drama *Miguel de Vasconcelos ou os portugueses de 1640*; o theatro *Recreio Infantil* (á Boa Morte) representou o drama em 4 actos, *Carlos 3.º ou a inquisição de Espanha*; academia *Fenian*, deu uma grande *soirée*; e a *Sociedade Alumnos de Minerva* um baile e concerto.

Nas outras casas de espectaculos houve recitas commemorativas.

O lyceu Polytechnico do largo do Intendente festejou com o maior brilhantismo o seu terceiro anniversario.

A sociedade cooperativa da rua de S. Bento, deitou á noite balões e queimou um fogo de artificio, finda a sessão.

Na Academia Civilisação houve reunião familiar.

**O sr. arcebispo de Braga, D. João Chrysostomo.** — Em uma noticia biografica do finado arcebispo D. José enviada ao «Conimbricense», e por este publicada no seu n.º 3062, correspondente a sabbado 2, lemos os seguintes paragrafos referentes ao actual sr. arcebispo D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa:

«Tomou então (depois da retirada d'esta cidade do arcebispo fallecido) conta (Março de 1875) na qualidade de Arcebispo coadjutor e futuro successor o ex.<sup>mo</sup> rev.<sup>mo</sup> sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, que havia sido arcebispo de Goa e primaz do Oriente.

Sr. redactor. Este preclarissimo prelado soube captar nas nossas possessões asiaticas tantas e taes sympathias; reformou de tal modo os negocios do Arcebispo de Goa; assentou em bases tão seguras as doutrinas da igreja catholica, nossa mãe e mestra; reprimiu de tal maneira os abusos alli commettidos; prestou alli tantos e tão relevantes serviços á Igreja e ao estado; captivou tanto o animo dos seus subditos pelas suas maneiras lhanas, sinceras e agradaveis; brilharam alli naquellas paragens orientaes as suas virtudes acrisoladissimas e o seu saber profundo e conhecimentos vastissimos por forma, que foi tão cabida a nomeação e confirmação d'este ex.<sup>mo</sup> prelado para esta archidiocese, tão vasta e tão populosa, que eu não sei quem, mais que elle, fosse competente para reger este arcebispo.

Successor da cadeira dos Pedro de Rates, Martinhos, Geraldos, dos D. Fr. Bartholomeus dos Martyres e D. Fr. Caetano Brandão, possui o actual prelado a graça e o sorriso para todos, a caridade para todos; a todos recebe amavelmente, a todos attende, como um pae extremo aos seus queridos filhos, a todos aconselha com ternura; e quando reprehende, fal-o de tal maneira, que captiva, que encanta, que attrahe os proprios que são reprehendidos.

Parabens á archidiocese de Braga. Que a sua disciplina será reformada, que a sua policia ecclesiastica melhorada, os seus costumes dulcificados, e que a salvação das almas será o alvo a que mirarão todas as virtudes do ex.<sup>mo</sup> prelado, todos seus conhecimentos, toda a sua longa experiencia, nol-o está a dizer a cada momento a fama de eguaes feitos na India.

Parabens. A historia se encarregará mais tarde de tecer elogios, fazendo justiça a este nobre prelado; que não eu, pobre e obscuro admirador das altas qualidades de s.<sup>a</sup> ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>

Sobeja-me a vontade, mas o animo desfallece ante tão grave empreza; no entretanto outros mais fortes e mais eruditos traçarão a vasta e amplissima arena dos feitos do actual prelado bracarense.»

Accrescenta o sr. Martins de Carvalho, redactor do «Conimbricense»:

Associamo-nos á justissima apreciação que o auctor d'esta publicação faz do actual arcebispo de Braga, o ex.<sup>mo</sup> sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa.

Quer na India, quer em Braga tem s. ex.<sup>a</sup> dado numerosos documentos do acerto que houve na sua nomeação para primaz do Oriente e primaz das Hespanhas.

O ex.<sup>mo</sup> sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa de certo deixará em Braga um nome honrissimo, pelas suas virtudes e zelo inexcedivel na administração d'aquella vasta archidiocese.

**Funeral do finado Arcebispo de Braga D. José.** — Escreyem de Evora em data de 29:

Fez-se hoje com toda a pompa o enterramento do arcebispo de Braga, D. José Joaquim de Azevedo e Moura, o qual ha mezes residia n'esta cidade em casa de sua irmã a sr.<sup>a</sup> D. Anna Fausta de Moura Amaral. Depois das ceremonias religiosas e do estylo feitas na Sé cathedral, a que assistiram todas as auctoridades ecclesiasticas, militares e civis, algumas pessoas notaveis e grande concurso de povo, saiu o cortejo na fórma seguinte: — na frente todas as irmandades e meninos do côro formando alas os alumnos da casa pia precedidos da sua respectiva banda, uma philarmonica, governador do arcebispo, conegos, e após o esquife mortuario descoberto. Fechavam o cortejo todas as auctoridades e grande numero de convidados, que receiando esquecer ou de mencionar algum, os não especificamos, e toda a força da guarnição. O sr. arcebispo ia revestido de todas as insignias. O corpo do finado ficou depositado no jazigo da familia. No cemiterio foram dadas as descargas pelo destacamento do batalhão de caçadores n.º 8. Desde que o corpo saiu da Sé até entrar no cemiterio não cessou de chover. Até este momento não appareceu ainda testamento, sendo portanto universal herdeira a sua unica irmã. Calculam-se em 200 contos de réis os bens deixados.

**Effeitos do temporal.** — A chuva torrencial que principiou na semana passada prolongou-se até á madrugada d'ontem. A ventania era de noite e ao amanhecer tão impetuosa e forte, que, especialmente nos sitios arborizados, parecia o estampido de pesadas descargas electricas, arrastando tudo na sua correnteza.

Além dos desastres que já mencionamos, temos a lamentar infinitos outros, entre os quaes os seguintes:

Na rua de Santa Margarida esboroou-se uma casa que alli andava em construcção.

Na rua do Conselheiro Avelino desabou uma grande porção do muro que a divide da propriedade do sr. Cunha Reis.

Na rua de D. Pedro V desabou uma casa, ainda construida d'ha pouco.

As chaminés, vidraças e claraboias que foram pelos ares são innumeradas.

Na freguezia de Adufe appareceram afogados dois homens, e na de S. Pedro d'Escudeiros uma mulher e um homem (mãe e filho).

Quasi todos os moinhos que havia no rio Cávado ficaram totalmente damnificados, sendo muitos d'elles arrastados na corrente. Tanto neste rio como no Deste, que corre ao sul da cidade, a superficie ia coalhada de troncos d'arvores, taboas, moveis, porcos, etc.

Os estragos que a inundação tem feito nas freguezias rurais proximas desta cidade são incalculaveis.

Ontem, depois do meio dia continuou a chover ininterrompidamente.

As noticias que temos das outras terras do reino não são menos desoladoras.

—As margens do rio Ancora apresentam um espectáculo triste e desolador.

No dia 27 de novembro de 1865 houve tambem alli uma terrivel cheia, ainda assim não produziu tão grandes prejuizos. As freguezias de Lanhelos, Covas e Villar de Mouros soffreram muito; a cheia derrocou moinhos, levou pontes e arrasou muros. Em algumas localidades o gado foi salvo com muita difficuldade.

Em Ariososa, concelho de Vianna, caiu pela segunda vez neste anno a ponte de um só arco, que se está construindo na via ferrea. No passal do parcho da freguezia de Soutello, os prejuizos orçam por 1:000\$000 reis.

—Por 10 horas da manhã de sexta-feira e quasi em frente da capella da rua do Heroismo, no Porto, desabou parte da parede de uma casa que alli anda em construcção, caindo em cima do telhado de uma outra de dois andares, que se achava quasi concluida.

—De Barcellos sabe-se que as chuvas damnificaram muito as estradas, impedindo a passagem dos carros e diligencias.

—De Villa Nova de Famalicão consta que abateu a ponte de Villar, na estrada de Guimarães, pelo que não pôde vir para Famalicão o carro com as malas, tendo de retroceder para Guimarães.

Consta que na villa houve algumas desgraças pessoas, em consequencia de uma inundação na praça da Motta, invadindo as aguas a igreja matriz e direcção do correio.

—Em Villa do Conde o rio Ave chegou á altura de meio metro junto ás casas do Campo da Feira.

—Na Povoia do Varzim foi grande a consternação durante a noite, principalmente na rua e praça do Almada, por ter a agua invadido quasi todas as casas, causando avultados prejuizos.

Na rua do Pellourinho tambem a agua invadiu varias casas, sendo a que mais soffreu a do sr. José do Valle, com estabelecimento de mercearia e fazendas, que teve um prejuizo aproximado a reis 1:000\$100.

—As linhas do telegrafo tem soffrido bastante, tendo os expedidores de telegrammas para a capital de se segeitarem á demora de 4 a 5 horas.

—Na manhã de sabbado tendo um gurrda da alfandega, embarcado no rio Douro, em um cahique com destino a Lavadorés, ao chegar ao ancoradouro de Santo Antonio de Valle Piedade, e proximo da amarração do patacho «Bom Jesus de Fão», virou-se o cahique em consequencia de ter batido nas amarras, do que resultou afogar-se o mencionado guarda que se chamava Maneel da Assumpção, salvando-se os remadores, que poderam com difficuldade agarrar-se á amarração do patacho.

O cahique foi ao fundo.

**Monumento do Sameiro.** — A commissão promotora do monumento da Immaculada Conceição no monte Sameiro, convida por este modo a todas as pessoas que queiram concorrer com seus donativos para a projectada procissão, que deverá realizar-se, quando chegar de Roma a Imagem da SS. Virgem, benzida e indulgenciada por S. S. Pio IX, a entrega ao thesoureiro, o sr. Antonio José Vieira Machado, na Praça Municipal.

Outrosim pede áquellas pessoas que tenham de prestar alguns auxilios para a mesma procissão, tenham a bondade de dirigir-se previamente ao sr. Joaquim José Vieira da Rocha, na livraria Catholica, rua do Souto, ou ao sr. Manoel Ignacio da Silva Braga, Praça d'Alegria.

Padre João Dias Corrêa.

**A' caridade publica.** — Na rua de D. Pedro V n.º 61, existe uma familia honesta e envergonhada, passando muita necessidade, achando-se um filho por nome Clemente, unico que ganhava os meios para a subsistencia de todos, lutando com uma grave enfermidade.

Roga-se ás almas bemfazejas que os socorram pelo Amor de Deus.

**Appelo á caridade publica.** — Lembramos ás almas caridosas, Joanna Teixeira, viuva, de 86 annos de idade, moradora na rua de Infias n.º 85, a qual se acha entevada ha 14 annos, e sem meios de subsistencia.

## ANNUNCIOS

### AO PUBLICO

José Joaquim de Sousa Velloso, negociante de ferragens, d'esta cidade, participa aos seus amigos e ao publico em geral, que de hoje em diante se assignará:

José Velloso de Sousa Guimarães.

Braga 1.º de Dezembro de 1876. (4465)

### ENXERTOS DE LARANJEIRA

Da melhor qualidade dos arrabaldes de Coimbra, recebem-se encomendas na rua de D. Pedro n.º 32, 2.º andar, Porto, onde se dão os esclarecimentos precisos.

(4466)

## URGENTE

Para interesse dos snrs. Antonio José Gonçalves Andeixa e Sá e Eufrazia d'Assumpção, deseja-lhes fallar Bernardo José Vieira da Cruz, rua do Souto n.º 16, n'esta cidade.

**LEILÃO**

No dia 6 de dezembro p. f. ás tres horas da tarde, na casa do sr. Adelino José Vieira da Silva, em frente á Misericórdia, constando de dois bahús de folha com roupa d'uso, papeis, livros e quadros, pertencentes ao sr. Bento Querido, que deixou ficar em casa do annuncian- te de quem era caixeiro, quando pediu para ir a Braga buscar 146,288 reis que conf- essou ter-lhe roubado, sendo o seu liquido producto para offerecer ao Asilo de Men- dicidade d'essa cidade, mas que levarei em desconto a quantia roubada, se antes do dia do leilão a não vier resgatar.

Porto 26 de novembro de 1876.

(4457) J. J. Ferreira da Cruz.

**ARREMATACÃO JUDICIAL**

No dia 10 do corrente mez de dezem- bro, pelas 10 horas da manhã, á porta do Hospital de S. Marcos, d'esta cidade de Braga, se tem de arrematar e entregar pe- lo maior lance que offerecerem, quando no acto convenha aos interessados, o resto dos moveis que ainda faltam por arrema- tar, e consistem em varios quadros, pain- eis, arca de ferro e livraria, pertencente ao espolio do fallecido revd.<sup>o</sup> Antonio Joa- quim Nunes d'Abreu, abbade que foi da fre- guezia de Moure, e constam do inventa- rio a que se procedeu por fallecimento do mesmo, pendente no cartorio do es- crivão Esmeriz.

Como um dos testamenteiros

Bernardo da Cunha Pinto Barbosa.  
(4467) (305)

*O Seculo XIX em face da con- sciencia e da Egreja.*

(Conferencias pelo Padre Roux)

Versão de D. Miguel Sotto-Mayor

Vende-se na livraria de Manoel Malhei- ro, rua do Almada, 123, Porto.

Preço . . . . . 500 reis.

**COLLEGIO**

DE

**NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**

RUA DA ESPERANÇA N.º 224

LISBOA

DIRECTOR GERAL J. L. Carreira de Mello  
DIRECTOR GERENTE J. Baptista Ferreira

Este collegio continúa com uma Direcção zelosa, instruida, e vigilante, não se poupando, a qualquer melhoramento que a educação e instrucção reclamem. Profes- sores de linguas naturaes com internato no estabelecimento, professor de commer- cio, habil, guarda livros de grande pratica na escripturação em qualquer das linguas, Portugueza, Franceza e Inglesa Todos os mais professores e pessoal escolhidos com esmero. A regencia dos estudos a cargo do professor Allemão Hugo Cramer.

Gabinetes de physica e chimica e museu de historia natural; as aulas de geo- graphia, mathematica e desenho, devidamente montadas, gymnastica; finalmente to- dos os estabelecimentos parciaes auxiliares do ensino que devem fazer parte integrante de um estabelecimento d'esta ordem.

Recebem-se alumnos para todos os preparatorios de estudos superiores, e estu- do de commercio e linguas.

No escriptorio do collegio se dão os estatutos, e todos os mais esclarecimen- tos precisos.

Os nossos foram todos approvados.

O Director proprietario

(32\*)

Joaquim Lopes Carreira de Mello.

**NOVA LAJA AFORTUNADA**

**ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS**

AFIANÇADA NO GOVERNO CIVIL DO PORTO

DE

**LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA**

112-RUA DAS FLORES-114

PORTO.

N'este estabelecimento satisfaz-se com pontualidade todas e quaesquer encom- mendas que sejam feitas, de bilhetes ou fracções para quaesquer loterias, vindo acompanhadas do respectivo importe em valles ou estampilhas do correio.

Remette-se no fim das extracções as respectivas listas dos premios; e fornece-se fazenda para revender nas provincias, proporcionando-se vantajosas commissões.

Além dos bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e decimos, ha um variadis- simo sortido de vigesimos, quadregesimos, cautelas de 1\$200, 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; e bem assim: dezenas de cautelas de 400, 1\$000, 3\$000, 6\$000 e 12\$000; e collecções especiaes de 50 numeros diferentes, de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 rs.

Acceptam-se desde já encomendas para a Grande Loteria que na fórma dos mais annos deve extrair-se no proximo futuro mez de Dezembro e cujo capital dos premios que se distribuem é de dois mil cento e dois centos e quatro centos mil réis!!! (4277)

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).  
DE  
**OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE HOGG**  
DE BACALAO DE HOGG



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affecções escrofu- losas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza erianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidadade geral, etc. etc. Agráavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.  
Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitto triangular, e a firma HOGG e Cia, que devera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua de Loreto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ. (33)

**EXTRAIT DE QUINA SERRAZIN**  
de SARRAZIN-MICHEL, de AIX en Provence (Francia).  
Cura segura e prompta dos rheumatismos agudos e chronicos, como egualmente da gôta, lombago, sciatica, etc., etc. — Preço: . . . . . reis. — Geralmente basta un frasco.  
Depositos: em Paris, casas dos S<sup>rs</sup> DORVAULT et C<sup>o</sup>, e PHILIPPE LEFEBVRE et C<sup>o</sup>; em Lisboa, S<sup>rs</sup> BARRETO, rua do Loreto, 28 e 30. (24\*)

**XAROPÉ DE BLAYN**

de um gosto agradavel, adoptados com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores medicos de Paris; curão os deflusses, gripe, tosse, dores de garganta, catarro pulmonar, irritacões do peito, vias urinarias e da bexiga. Paris, BLAYN, Pharmacia a Paris, 7, rue du Marché Saint-Honoré. Preços 540 e 840 reis. Pasta 260 reis, Em Lisboa: Barreto, e em todas Pharmacias, etc. Deposito no Por- to, Ferreira & Irmao, Baaharia, 77. (37)



**NOVO HORARIO**

Antonio Garcia, de Villa Verde, leva ao conhecimento do publico que o carro que d'esta cidade sae para o Pico ás 3 horas da tarde, principia a sair no dia 4 do corrente ás 2 da tarde, chega ao Pico ás 4, sae do Pico para Braga ás 7 da manhã, chega a Braga ás 9.

O carro que ás terças-feiras saía ás 2 horas da tarde fica saindo ás 3.

Braga 1 de dezembro de 1876.

(4463) Antonio Garcia.

**Kalendarios Seraphicos, para 1877**

Vendem-se em Braga na casa do illm.<sup>o</sup> sr. Manuel José Vieira da Rocha, na rua do Souto. Preço 240 rs.

No Porto na rua das Flores, á Esqui- na do Souto, na casa do sr. José Carlos das Neves. (4461)

*Muita attenção*

**Deposito de biscoitos de Valongo no estabelecimento de Cerqueira da Silva & Gonçaves (casa redonda).**

LARGO DA LAPA N.º 1

Preços

Biscoito valonguense kilo	280
Ditos Macarrão »	280
Dito Brasileiro »	300
Dito Imperial »	330
Bolacha doce »	280
Bolachinha d'araruta »	340
Tosta azeda »	190
Dita doce »	280

(4450)

**AVISO IMPORTANTE**

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universida- de estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (In- glaterra.) (31 ÷)

**RIBEIRO**

**CIRURGIÃO DENTISTA**

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGI- CA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5 BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (36 ÷)

**ATTENÇÃO**

Trocam-se por Promissorias do Banco do Minho ou Commercial duas móradas de casas n'esta cidade.

No escriptorio da administração d'este ornal se diz quem. (4445)

*Substitutos militares*

Braga, Rua do Campo n.º 15.

Ha sempre homens promptos para sen- tar praça. Preços commodos. (4440)

**INJECCÃO HYGIENICA**

**BALSAMICO PROPHEITICO**

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualida- de de purgações tanto antigas como mo- dernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Di- niz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na phar- macia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

**LECCIONISTA**

Lecciona-se o curso da lingua france- za na rua do Anjo n.º 11, desde as 6 ho- ras da tarde até ás 7, pela quantia de 800 reis mensaes, pagos adiantados. (4412)

**MALA REAL INGLEZA**

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Dezembro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e corre- pondencias nas principaes cidades e villas. Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimaraes, Rua do Souto. (V\*)

**J. M. PINHEIRO**



**CIRURGIÃO DENTISTA**

**ESCOLA AMERICANA**

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (4332)